



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 75 - N.º 895 - 13 de Abril de 1997

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

HOJE É DIA DO SENHOR

A Igreja celebra, neste dia treze de Abril de 1997, o Domingo terceiro da Páscoa. Tudo leva a crer que foram os apóstolos de Jesus quem introduziu o costume da celebração semanal da Ceia do Senhor, na qual se faz essencialmente "memória" de tudo o que o mesmo Senhor disse e fez, assim como muito particularmente dos acontecimentos-cumes da sua vida, que foram a condenação à morte, a ressurreição, a ascensão e o envio do Espírito Santo. É possível que os apóstolos tenham interpretado as palavras de Jesus na Última Ceia "Fazei isto em memória de Mim", como um preceito, ou ao menos uma indicação, que acabou por ter a sua concretização numa celebração semanal.

Aqui se situa já uma grande diferença própria dos cristãos, porquanto o dia do sábado não era para os judeus um dia pascal; eles, com efeito, celebravam a Páscoa em ritmo anual, e não semanal. Não conhecendo os pormenores da História, podemos admitir que os cristãos se terão interrogado sobre o que haveriam de fazer quando, um ano depois de Jesus ter sido morto e ressuscitado, chegou o tempo da Páscoa dos Judeus: como celebrariam eles aquela festa que, com a morte de Jesus, adquirira um significado tão novo? Continuariam a celebrá-la como os judeus, com sacrifícios de animais e outros ritos, no Templo de Jerusalém? Fariam celebrações próprias? Não fariam nada, contentando-se com a reunião dominical, nos moldes do hábito que se ia adquirindo?

Fazemos estas interrogações só para ajudar a imaginação na sua busca das raízes do que hoje a Igreja faz e celebra, já que tudo tem um princípio, e saber como as coisas começaram é importante para saber como podem continuar. Para já, parece-nos impossível que, nesses dias da Páscoa, os cristãos que viviam em Jerusalém, num ambiente de certo diálogo duro, com o meio e até as pessoas que ajudaram a condenar Jesus (vejam-se os discursos de Pedro nos Actos dos Apóstolos) não tenham feito alguma memória do terrível acontecimento do ano anterior. Se o ritmo semanal era propício à evocação de Jesus e do fogo que Ele viera lançar à terra, o ritmo anual parecia mais apto à celebração solene, porque mais espaçada e mais preparável. Como as coisas se passaram na realidade, não o podemos saber. Mas é muito possível que por essa ocasião das festas anuais da Páscoa judaica, se avertisse a reflexão dos cristãos acerca da sua (possível) participação nos sacrifícios que se ofereciam no Templo, segundo a lei de Moisés.

Que essa questão dos sacrifícios era uma questão basilar, ou seja, constituía como que a fronteira entre o cristianismo, nova religião, e o judaísmo, pode perceber-se pela decisão tomada pelos apóstolos em Jerusalém, naquilo que alguns gostam de chamar o primeiro concílio ecuménico, e em que a principal questão estava em saber como haviam de proceder os convertidos do paganismo, em Antioquia, todos habituados a oferecer sacrifícios nos templos dos seus deuses. A resposta foi clara: "O Espírito Santo e nós próprios resolvemos não vos impor outras obrigações além destas, que são indispensáveis: Abster-vos de carnes imoladas a ídolos, do sangue, de carnes sufocadas, e da impudícia." (Actos 15, 29).

E quanto aos sacrifícios do Templo de Jerusalém? Será que os cristãos judeus deixaram de os oferecer, logo na primeira Páscoa depois da morte do Senhor?

É difícil responder a esta questão, quer porque esses sacrifícios não tinham em si nenhum mal senão o de serem imperfeitos, quer porque os hábitos todos, e mais ainda os que são ancorados na profundidade da consciência, como certos hábitos religiosos, são muito difíceis de arrancar. Há porém um documento, longo e elucidativo, que não deixa margem a dúvidas: é a Carta aos Hebreus. Aí se explica com toda a clareza que o único sacrifício que era necessário oferecer a Deus não o podem oferecer os homens, nem sobre os altares dos ídolos, nem sobre o altar do monte Sião: "Cristo apareceu uma só vez, no fim dos séculos, para a destruição do pecado, pelo sacrifício de si próprio." (He 9, 28).

Esta formulação é uma preciosidade, que os cristãos do nosso tempo fariam bem em emoldurar em seus corações para aprenderem a celebrar a Páscoa, que é a fonte do Domingo.

P. LUCIANO GUERRA

Ó Senhora da Azinheira!

Desde o passado dia 18 de Outubro, a Imagem Peregrina Original de Nossa Senhora de Fátima anda a visitar livremente a Rússia, onde permanecerá até 10 de Julho do corrente ano. Desde então, já percorreu de automóvel, comboio e avião, milhares de quilómetros. Aproxima-se, entretanto, a data em que esta

lebrar os 50 anos da passagem da imagem de Nossa Senhora, que se encontra na Capelinha das Aparições, por aquela localidade, em 1946. Nessa altura, a visita da Imagem ficou célebre pelo facto de ali, e pela primeira vez, cinco pombinhas brancas terem pousado livremente aos seus pés. Bombarral, em 1946, com a

a Imagem da Virgem. Depois das palavras de acolhimento, deu-se início à procissão de velas, até à Igreja Paroquial. Apenas uma parte das pessoas coube no interior do templo. Presidiu à Eucaristia o Senhor D. Vitalino Dantas, Bispo Auxiliar de Lisboa. Durante toda a noite houve vigília de oração, que terminou com a celebração Eucarística, às 8.00 horas.

No dia 1, às 10.00 horas, rezou-se o terço com os idosos e doentes, e cerca de 100 pessoas receberam o Sacramento da Santa Unção. Pelas 11.00 h, as crianças da catequese e escolas visitaram a Imagem, apresentando as suas orações, flores e dedicações. E pelas 14.30 h, organizou-se o cortejo para o local onde iria ser celebrada a Missa, ao ar livre, no Anfiteatro Municipal.

A Eucaristia foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima, e concelebrada pelo Reitor do Santuário de Fátima, pároco e outros sacerdotes. Participaram milhares de fiéis.

No adeus final à Virgem, o povo do Bombarral testemunhou a sua gratidão a Deus por continuar a manifestar sempre o seu amor pelos homens.

A quarta Imagem está prestes a sair para Itália. Estão previstas visitas às dioceses de Nápoli, Saluzo, Montevergine, Velletri-Segni, Melfi, Badia di Cava e Alife Caiazzo, entre os dias 20 de Abril e 8 de Junho.

Está ainda em perspectiva uma visita da Imagem Peregrina à Vigararia de Setúbal, de 16 de Outubro a 8 de Dezembro deste ano.



imagem vai comemorar o 50º aniversário da sua primeira visita. O Santuário de Maastricht, na Holanda, organiza dois dias de oração, a 14 e 15 de Agosto próximo. Por sua vez, o Santuário de Fátima está a preparar uma peregrinação a Maastricht naquela ocasião, a qual durará quatro dias, com programa que inclui algumas visitas na Holanda e na Bélgica. Quem desejar unir-se a nós, escreva por favor para: Serviço de Peregrinos (SEPE) - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA CODEX. Fax (049) 5301009.

A segunda Imagem Peregrina deslocou-se no passado dia 1 de Dezembro ao Bombarral, para ce-

passagem da Imagem de N.ª S.ª de Fátima, encheu-se de beleza e fervor e mereceu do Senhor Cardeal Cerejeira a célebre exclamação: «Bombarral, quem te viu e quem te vê!»

De facto, nos anos trinta, Bombarral tinha ficado conhecido em todo o país pela negativa: a Igreja Paroquial foi abandonada e queimada. Sete anos depois da passagem da Imagem, em 1953, era inaugurada e dedicada a nova Igreja Paroquial do Bombarral, e cinquenta anos depois (1996), parece que de novo Nossa Senhora fez ressurgir forças apagadas nas cinzas do tempo.

No dia 30 de Novembro, às 21.00 h, milhares de pessoas esperavam na rua, à entrada da vila,

Cardeal Meisner preside à peregrinação de 13 de Maio

A Peregrinação de 13 de Maio próximo será presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Joachim Meisner, Arcebispo de Colónia - Alemanha. Este ano, como em toda a Igreja, o lema do Santuário é Jesus Cristo, expresso na fórmula «Jesus Cristo, Unico Salvador».

De 10 a 13 do mesmo mês, decorrerá em Fátima

um encontro internacional de Câmaras Municipais e Reitorias de Cidades-Santuários, para o qual foram convidadas as Cidades-Santuários de Altötting - Alemanha, Czestochowa - Polónia, Loreto - Itália e Lourdes - França. No programa deste encontro está prevista a inauguração do monumento aos Três Pastores de Fátima, na Rotunda Sul, na tarde do dia 13

Peregrinos de vários países na peregrinação de 13 de Março

Cerca de 1.600 peregrinos participaram na peregrinação de 13 de Março passado, entre os quais havia um considerável número de estrangeiros, vindos de Espanha, Bélgica, Canadá e Itália.

Estava um dia claro e com sol. Os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições às 10.15 h, para rezar o terço, no fim do qual se realizou a procissão com a Imagem de Nossa Senhora para a Basílica.

Celebrou-se a Missa de Nossa Senhora, Mãe da Reconciliação. Na homilia, o Senhor D. Serafim

fez referência a tantas desavenças que correm por esse mundo além, entre marido e mulher, irmão e irmã, entre povos, por exemplo na Albânia, no Zaire, na antiga Jugoslávia, nos bairros, nas fábricas, no futebol, e considerou que só poderemos ser felizes se quisermos receber no nosso coração a Rainha da Paz, a Mãe da civilização do amor, Aquela que nos convida a uma reconciliação permanente.

Concelebraram a Eucaristia 9 sacerdotes e receberam a sagrada comunhão 987 fiéis.

ALJUSTREL - ALDEIA-MUSEU E OS TRÊS PASTORINHOS

No passado dia 22, com a bênção de Deus, a Irmã Lúcia completou noventa anos de idade. Para comemorar a efeméride, inaugurou-se na Casa-Museu de Aljustrel, uma exposição subordinada ao tema "O Traje Tradicional da Região de Fátima, no Ciclo da Vida".

Estiveram presentes, para além de algumas individualidades do foro civil e religioso, cerca de duas centenas de pessoas.

Antes, porém, da visita à exposição, na qualidade de Director da Casa-Museu de Aljustrel, agradei a presença de todos, e à guisa de síntese, exteriorizei a mensagem que ali se encerra. Defendi que a Casa-Museu é como uma Enciclopédia da Cultura Popular, dicionário ilustrado da forma como se vivia no passado e, ainda, o símbolo da preservação dos imóveis, actividades económicas, tradições, usos e costumes da freguesia de Fátima. Propus ainda, que se restaurasse o moinho que teimando felizmente em não cair, se ergue nas imediações do Calvário Húngaro.

De seguida, o sr. Dr. Roque, em nome da equipa de museólogos, descreveu as cenas da exposição que percorrem o ciclo da vida: o nascimento, o baptizado, as brincadeiras da infância, a aprendizagem das primeiras letras, a alegria e a exuberância da juventude, traduzidas numa "descamisada", preenchem o espaço do rés-do-chão.

Subindo as escadas, deparamo-nos com as fases ligadas aos compromissos e às responsabilidades da vida adulta: o casamento, os trabalhos do apicultor e do pedreiro, da lavoura e da pastorícia. Vem depois a velhice e, por fim, a morte. Mas a vida continua para além da morte, como disse Jesus Cristo: "Se o grão de trigo ao cair na terra não morre, fica ele só, mas se morre dá muito fruto". Por isso a Ressurreição é o sentido da última encenação.

Na circunstância, o sr. Reitor do Santuário, enaltecendo o trabalho desenvolvido, defendeu que a inauguração desta exposição, neste dia, era a melhor prenda oferecida à Irmã Lúcia que, ao doar a sua casa natal ao Santuário, se constituiu pioneira da preservação e promoção do ambiente espiritual de Aljustrel. Lembrando que recentemente a casa do Francisco e da Jacinta fora adquirida pelo Santuário, sugeri que Aljustrel deve preservar-se e salvaguardar-se de molde a constituir para o país e para o mundo, como que uma "Aldeia-Museu". O Plano de pormenor de Aljustrel, ao pugnar pela conservação da traça original do passado desta aldeia, berço dos Pastorinhos, deve transformá-la num "ex-libris" da espiritualidade e ponto de referência para todos quantos nos visitam. Defendeu o intercâmbio e simbiose de esforços por parte das autoridades civis e religiosas, na construção e de-

envolvimento de Fátima, que, fruto das Aparições de 1917, se transformou num dos maiores centros religiosos e universalistas do Mundo. Fazer de Aljustrel uma Aldeia-Museu será a melhor homenagem que esta terra poderá prestar às três crianças que, por graça de Deus, levaram o seu nome ao mundo inteiro.

Em representação da Câmara Municipal, o sr. vereador Neto referiu-se ao impacto etnográfico da exposição e reiterou todo o apoio da Edilidade, nomeadamente no empenhamento colocado na execução do Plano de Pormenor, que em resumo, visa promover nesta aldeia a memória das suas origens.

A encerrar a cerimónia protocolar, usou da palavra o sr. D. Serafim, Bispo de Leiria-Fátima que, com enlevo deixou a última mensagem aos presentes, apelando ao valor histórico-patrimonial da Casa-Museu, e reiterou as vantagens didácticas da preservação do passado como legado para os nossos vindouros. Fez, ainda, alusão à mensagem das Aparições e concluiu ter sido esta exposição a melhor prenda e homenagem que se havia feito à Irmã Lúcia.

De seguida, desenrolou-se a visita guiada à exposição.

VITOR FRAZÃO
(Director da Casa-Museu e
Presidente da Junta de Freguesia)

O culto de Nossa Senhora de Fátima em Madagáscar

Desconhecemos quando a notícia das aparições de Fátima chegou, pela primeira vez, à grande ilha de Madagáscar, situada a leste de Moçambique.

A Irmã Joana d'Arc Rosoamiraka, superiora das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora de Fátima, em carta agora recebida, diz-nos que nos anos 60, o Pe. Marcel Schwartz, jesuíta, publicou um livro sobre as aparições na língua local, o malgache. Pouco antes de morrer, fez uma segunda edição, que ainda hoje tem boa difusão.

A 3 de Janeiro de 1976, Mons. Jean-Marie Rakotondraso, bispo de Antsirabé (1974-1989), que esteve em Fátima em Outubro passado, fundou uma congregação ini-

cialmente apenas com três religiosas que se instalaram em Ambolotara, pequena aldeia a 22 quilómetros de Antsirabé. A Congregação tem o nome de "Irmãs Missionárias de Nossa Senhora de Fátima". A Congregação tem actualmente 22 Irmãs, repartidas em seis comunidades.

Na ilha de Madagáscar há três dioceses onde se venera particularmente Nossa Senhora de Fátima: nas dioceses de Antsirabé (Missionárias de Fátima), Ambanja (Padres Dehonianos Portugueses) e Manajany (Capuchinhos).

Em Antsirabé a festa celebra-se a 13 de Outubro de cada ano. O povo parte bem cedo das 20 comunidades cristãs do distrito.

Às 10 horas, começa a procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, a qual chega a durar uma hora. A Missa, presidida por um bispo ou simples sacerdote, é celebrada ao ar livre e termina cerca das 14 horas. "O espírito de oração e de penitência pedido por Nossa Senhora é vivido na alegria e na confiança por esta multidão, ávida de Deus. A imagem é reconduzida à Capela da Comunidade, enquanto se canta o cântico final em honra de Nossa Senhora.

Uma imagem peregrina que foi levada para a região pelo bispo fundador da Congregação percorre muitas vezes todos os lares católicos da região. Os próprios protestantes acolhem Maria com respeito.

OS 90 ANOS DA IRMÃ LÚCIA

Ocorreu recentemente o 90º aniversário natalício da Irmã Lúcia. Como há discordância entre a data real e a data oficial do nascimento da vidente, achamos oportuno dar-lhe a palavra a ela própria, transcrevendo uma passagem da sua 5ª Memória sobre o Pai (1989).

"Meu Pai era muito assíduo em levar os filhos à pia baptismal. Quando eu nasci — ouvi contar a minha Mãe, numa entrevista com o Dr. Formigão, que a interrogou perguntando em que dia eu fazia anos — a Mãe respondeu:

"Nós dizemos que é no dia 22 de Março, porque ela foi registada como nascida neste dia, mas, na verdade não é bem assim. Ela nasceu no dia 28 de Março de 1907. Era Quinta-feira Santa, pela manhã, fui à Santa Missa e comunguei, pensando voltar de tarde a visitar o Santíssimo, mas já não pôde ser, que, nessa tarde, nasceu ela" (só então tive conhecimento de qual era o verdadeiro dia dos meus anos, o que não admira, porque, nesse tempo em Fátima, não se ligava nenhuma importância ao dia dos anos, nem se fazia festa; por isso era um assunto de que se não falava); "no entanto, como está registada como nascida no dia 22, continuamos a dizer que faz anos nesse dia. O pai tratou logo do baptizado. Não lhe convinha na próxima semana, por motivo dos seus trabalhos, mas, como estava mandado que os pais levassem os filhos a baptizar aos oito dias, depois de nascidos — que de contrário pagavam multa —, o Pai resolveu dá-la como nascida no dia 22, para que o pároco a baptizasse no sábado (de) Aleluia, que era o dia 30 do mesmo mês".

Convidou para madrinha do meu baptismo uma jovem vizinha, afilhada da minha Mãe. Ela acei-

tou contente e foi pedir autorização ao pai. Como era naquele tempo, as jovens não podiam tomar nenhuma responsabilidade sem a autorização dos pais. O pai perguntou que nome iam dar à menina. Ela disse-lhe que o de Maria Rosa, porque a mãe já tinha quatro filhas e nenhuma com este nome, que era o seu; ela também se chama Maria Rosa e a pequena que me havia precedido e que Deus tinha levado para o Céu, também se chamava Maria Rosa. O pai respondeu:

— Não! Tendes de pôr-lhe o nome de Lúcia! Se assim não for, não te autorizo a seres madrinha.

Ela foi dizer a meus pais que, surpreendidos, se perguntavam: — Mas onde foi teu pai buscar tal nome?

No entanto, por condescendência, aceitaram que fosse posto o nome de Lúcia. Assim, por graça de Deus, fui baptizada no Sábado (de) Aleluia, dia 30 de Março de 1907, quando os sinos da igreja paroquial anunciavam a Ressurreição do Senhor (Irmã Lúcia — 5ª Memória [1989], 1ª edição, Vice-Postulação, 1990, p. 195-196; 2ª edição, 1996, p. 13-14).

Aproveitamos a ocasião para referir que deve ter sucedido algo semelhante com a vidente Jacinta. Muito antes de ser conhecido o assento de baptismo que a dá como nascida a 11 de Março de 1910 e baptizada a 19 do mesmo mês, o Dr. Formigão anotou a lápis num dos cadernos de apontamentos dos seus interrogatórios: "Jacinta 5 de Março" e "Jacinta de Jesus, fez 7 [anos] a 5 de Março" (Documentação Crítica de Fátima — I — Interrogatórios aos videntes — 1917, p. 92 e 97).

Neste caso, a data de nascimento da Jacinta foi comunicada como tendo sido mais tarde, para evitar a multa.

PENSA VIR A FÁTIMA?

Faça bem as contas ao tempo antes de partir, para não andar à pressa. Para pressas já lhe basta o dia-a-dia. Reze o terço pelo caminho, ao menos uma vez. Em Fátima visite o que quiser, mas dê tempo sobretudo à oração.

Mude de vida! Muito provavelmente os seus projectos estão poluídos de materialismo.

Fátima dos pequeninos

ABRIL 1997

N.º 199



Olá, amigos!

Ora leiam comigo este poema que aqui tenho num pequeno livro ilustrado:

Os dias que vão passando
vão-nos deixando um sinal...
Oxalá nos ensinassem
a defender-nos do mal

Sol no coração
brilho no olhar!
na boca um bom sorriso
que sabe consolar.

Então, o que dizem a este poema? Que tem ele a ver com o tempo em que estamos? Como são os dias que vão passando? Que sinal nos deixam? Como é que nos ensinam a defender-nos do mal?...

Eu penso que os dias por que estamos a passar, são dias de muita alegria, de muita coragem, de muita vida nova. São dias de Páscoa! O Senhor Jesus, morto por causa dos nossos pecados, ressuscitou. Vive para

sempre! E esta boa notícia deixa-nos um grande sinal: também nós, os cristãos, se vivermos com Jesus, viveremos para sempre. Não é lindo? A Páscoa de Jesus é a certeza de que vale a pena amar como Ele, entregar-se a fazer bem a todos e em toda a parte, como Ele. A Páscoa de Jesus, ensina-nos, realmente, a defender-nos do mal. São realmente dias de muita vida nova. E portanto, também dias de muito sol no coração, de muito brilho no olhar, como diz o poema. E porque?... Porque essa vida nova que Jesus tem depois de ressuscitado, a recebemos nós, também, no Baptismo. Podemos, por isso, fazer como Jesus, seguir os Seus passos, viver a Sua vida.

Nestes dias de Páscoa podemos perguntar a nós próprios: O que tenho eu feito dessa vida nova que me torna tão parecido a Jesus? — Tenho-me esforçado por amar como Jesus?...

Já experimentaram como é bom sorrir, ajudar, consolar a alguém, às vezes mesmo com algum sacrifício? Olhem, quando isso acontece, é Páscoa no nosso coração! Podemos cantar: "O Senhor ressuscitou, Aleluia!" E já pensaram quanto Nossa Senhora, a Sua Mãe, é feliz por saber o Seu filho ressuscitado, liberto do sofrimento e da morte para sempre? E por saber que nós, os Seus outros filhos, sabemos fazer de cada um dos nossos dias um dia de Páscoa, pelas boas obras que fazemos?

E depois, vejam: se cada dia, for dia de Páscoa no nosso coração, cada um de nós torna-se um sinal de que Jesus vive realmente. Porque o Seu Espírito habita em cada um de nós e faz-nos viver. Como Jesus! Como Maria, que bem sabe fazer dos dias da sua vida cá na terra, dias de Páscoa.

E então, como diz o poema, os nossos dias que vão passando, vão deixando um sinal... para nós e para os outros. E, de certeza, serão dias que nos libertarão do mal. De todo o mal!

É isso o que eu desejo a todos vós. Que a Páscoa de Jesus continue em dias de muito sol e de muita luz no coração de todos... para que na boca nasça "um bom sorriso que sabe consolar."

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

PELOS FRUTOS CONHECEREMOS A ÁRVORE

Os frutos de ouro de Fátima são as conversões das almas para Deus. Só na bem-aventurança eterna os poderemos bem avaliar. Mas há os outros, da vida quotidiana, para os visitantes saborearem. A valorização do ambiente e da cultura tem acompanhado a expansão urbanística e comercial da Cova da Iria que, em oitenta anos, partiu do zero para levantar uma cidade.

Fátima tornou-se um centro mundial de congressos, naturalmente vocacionados para temas religiosos e cuidou de abrir a sua biblioteca pública e vários museus, todos com interesse, cada um no seu género, enquanto o Santuário, comprando terrenos envolventes, tem conseguido salvar da destruição a flora característica, evitando a adulteração da paisagem.

Assisti em Março do corrente ano à inauguração da exposição do traje no Museu de Aljustrel e ali foi dada uma grande lição, ao vermos reunidos os habitantes da povoação e as suas autoridades civis e religiosas. Sem esta colaboração não nos seria dado ver e apreciar aquelas peças dispostas de forma a revelar-nos "o ciclo da vida" do povo do lugar no tempo das Aparições, desde o berço até à Ressurreição prometida: não só fotografias, mas manequins vestidos à moda regional dão vida às cenas do baptismo e do casamento, às brincadeiras infantis, ao mestre escola ensinando o aluno, à desfolhada... Esta Casa Museu de Aljustrel, tão visitada, é já muito conhecida no País e no estrangeiro. Não nos panteteia as desgraças actuais, droga, prostituição, sida, mas um modo de viver sem dúvida "de subsistência", mas saudável, nos princípios da moral cristã que muitos pretendem apagar.

Acabara também de aparecer

um livro precioso para a história da região. História duma Família de Fátima, onde a Irmã Maria de Belém nos conta em estilo cativante a vida de seus pais e irmãs. A mãe era Carolina, irmã da Vidente Lúcia. O livro diz e o Museu mostra. Só lido e só visto!

Nessa inauguração, se falou na próxima recuperação de um arruinado moinho posto no alto do monte dos Valinhos, de onde se goza a melhor paisagem da região. Quisemos lá ir, em radiosa tarde de Sábado santo, na companhia de duas religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, de Fátima, e da D. Gulhermina, funcionária do Museu.

Gosto de ver os princípios. Conheci ainda a Cova da Iria só terra e pedras, lembro-me que tiveram de me pegar ao colo durante a procissão e uma Religiosa amiga pôs o seu lenço no chão para eu não magoar os joelhos. Mais tarde, visitei as grutas de Santo António, quando se descia por uma escada de madeira e o exterior não passava de um lençol de pedras, que eu descrevo, com fotografias "históricas" no meu livro *Efemérides à sombra do segredo* (Lisboa). Agora ali famos por um matagal pedregoso, ao som do canto dos passarinhos. Era delicioso explorar esse solitário, onde os turistas ainda não chegaram. Não levávamos sequer máquina fotográfica para fixar os restos da parede e os pedaços das mós caídas por terra. Visionámos daqui a pouco um caminho acessível. Não irá perder-se o encanto romântico do local? Quando vemos o carinho com que o Santuário protege as velhas árvores nos terrenos ao longo da Via Sacra e replanta outras, palpamos que aquele recanto de Fátima não será adulterado mas valoriza e a bela paisagem que não nos

foi possível avistar através do matagal, poderá ser desrutada mesmo pelos menos ágeis.

Não podíamos deixar de dar graças a Nossa Senhora por ter vindo a estes lugares e pedíamos mais uns tempitos de vida para voltarmos ao moinho, quando ele já estivesse restaurado com velas e mós, a ilustração daquela secção do Museu de Aljustrel dedicada ao "pão nosso de cada dia". Que não falte o trigo nas searas para saciar as bocas famintas e para confortar as almas com o PÃO DOS ANJOS.

DELMIRA MAÇAS

SOU DE CRISTO, SOU FELIZ

A Comissão da Peregrinação das Crianças reuniu-se já umas dez vezes, logo desde Julho do ano passado, para preparar as celebrações dos próximos dias 9 e 10 de Junho. Os guiões estão praticamente terminados. Os pontos fulcrais vão ser os três dos anos anteriores, a saber, no dia 9 à noite a celebração mariana, no dia 10, de manhã e depois do almoço, a encenação no Centro Pastoral, e ainda no dia 10 a celebração central. Sob o tema geral "Sou de Cristo, sou feliz", a Vida de Jesus, a Palavra de Jesus, o Baptismo e a Eucaristia vão concentrar a atenção das crianças, numa catequese que se quer viva e capaz de as levar a enriquecer o seu caminho espiritual. Como vem sendo habitual haverá um hino da peregrinação e outras músicas foram já criadas de propósito. Com o elevado número de participantes (15.000 crianças e 100.000 adultos) que costumam participar, esta peregrinação envolve uma grande responsabilidade pastoral de que a Comissão procura desempenhar-se com muito trabalho e carinho. Honra lhe seja!

PEREGRINAÇÃO DE LEIRIA-FÁTIMA

JESUS CRISTO, CORAÇÃO DA COMUNIDADE

A Peregrinação Diocesana de Leiria-Fátima, realizada no passado dia 16 de Março, reuniu, no Santuário de Fátima, mais de 30 mil peregrinos.

Chegados a Fátima, vindos de todas as paróquias da diocese, os peregrinos concentraram-se em quatro entradas da Cova da Iria, segundo os pontos cardeais, e fizeram, a partir daí, uma Via-Sacra até ao recinto de oração, na qual se reflectiu que todos devem ser iguais a si próprios, numa busca de identidade em união com Cristo.

Seguiu-se a Eucaristia, no Altar do Recinto. Da homília do Senhor D. Serafim, transcrevemos o seguinte:

O tema que quisemos escolher para esta nossa peregrinação é um projecto de vida, é uma palavra de ordem: JESUS CRISTO, CORAÇÃO DA COMUNIDADE. Nós somos uma família, um corpo orgânico com diferenças legítimas, convergindo para a uni-

dade, na mesma fé, na mesma esperança, na mesma caridade, com o mesmo Senhor Jesus Cristo. E Ele é a cabeça deste corpo. E é também o coração, que ama, que perdoa, que oferece o perdão, que estimula ao arrependimento, à reconciliação, à paz. Obrigado Senhor! Eu quero que sejas o coração de mim mesmo. Dá-me um coração puro, pronto para amar. Eu quero, nós queremos, que sejas o coração desta grande família, de teus filhos, amando todos os homens, também teus filhos, nossos irmãos.

Irmãos, se me permitis, porque no próximo dia 22 a Irmã Lúcia vai fazer 90 anos, cito a 6.ª Memória em que ela lembra uma quadra bonita da nossa infância, para os mais velhos:

*Sino, coração da aldeia,
Coração, sino da gente,
Um a sentir quando bate
Outro a bater quanto sente*

Esta imagem ajuda-nos a perceber que temos dentro de nós um sino que sente, que bate, que palpita, de carne, de bons sentimentos, purificado, pronto para perdoar e para amar, um desdobramento do Coração de Jesus Cristo e de Sua Mãe, Maria Santíssima.

Eu digo a mim mesmo em voz alta: vou procurar ter um coração mais puro, para que seja um sino dentro de mim, a bater quando sente. Quando sente o quê? Os problemas dos meus irmãos, as angústias dos meus irmãos, as interrogações, os apelos, os chamamentos de qualquer dos meus irmãos, especialmente dos mais desprotegidos, marginalizados, excluídos, desanimados, quase na poça.

O Maria, ajuda-nos a que o coração de cada um de nós, e o coração de nós todos, num grande corpo que é o teu Filho Jesus Cristo, saiba bater num ritmo certo e saiba amar todos os homens.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

A celebração do Imaculado Coração de Maria no Calendário Romano Universal

Por Decreto de 1 de Janeiro de 1996, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, por ordem do Sumo Pontífice, determinou que a celebração do Imaculado Coração de Maria fosse introduzida no Calendário Romano Universal. Publicamos o texto deste Decreto (Prot. 2376/95/L).

Decreto sobre a celebração do Imaculado Coração de Maria, no Calendário Romano Universal

Conforme os ensinamentos do Concílio Ecuménico Vaticano II, a Imaculada Virgem Maria, pela Anunciação do Anjo, recebeu em seu corpo e coração o próprio Verbo de Deus, trazendo ao mundo a Vida, cooperando em modo singularíssimo na acção redentora do Salvador, e tornando-se nossa Mãe na ordem da graça.

Ao longo dos tempos, quer a devoção do povo cristão, quer o culto da Liturgia, sempre manifestaram igual piedade para com a Virgem Mãe de Deus e da Igreja. Outro tanto se há-de afirmar do Coração de Maria, que é Mãe da Igreja e como que "coração" do Corpo Místico de Cristo, ou seja, da família cristã. Pode, pois, apresentar-se como centro e fonte do amor maternal, com que a mesma Virgem ama incessantemente o Verbo feito carne, e todos nós em Cristo seu Filho, e também como modelo das virtudes do "coração novo" do homem da nova Aliança.

A partir do século XIX concedeu a Santa Sé a algumas dioceses e famílias religiosas que lho suplicassem, que fosse celebrada na Liturgia

o culto ao Imaculado Coração de Maria. Ao longo dos tempos podem encontrar-se em tantos santos e santas claríssimos sinais desta devoção.

Mais tarde, no recrudescer da atroz guerra, o Sumo Pontífice Pio XII consagrou para sempre toda a humanidade ao Coração Imaculado de Maria, e decretou que se estendesse a toda a Igreja a sua celebração. No calendário Romano universal, reformado, dava-se a faculdade de celebrar oportunamente o Coração Imaculado de Maria, à luz que lhe vem da sua íntima ligação com o mistério do divino Coração de Jesus.

No nosso tempo, quis de novo o Sumo Pontífice João Paulo II consagrar e confiar ao Imaculado Coração de Maria os homens e povos de todo o mundo.

Tornando-se cada vez mais numerosos os pedidos provindos de diversas Dioceses, famílias religiosas e fiéis de toda a parte, que lhe chegavam, propôs esta Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, que a Celebração Litúrgica do Imaculado Coração de Maria se tornasse obrigatória em toda a Igreja. Tal determinação foi aprovada pelo Sumo Pontífice João Paulo II.

Por isso doravante há-de a referida celebração inscrever-se no Calendário Romano Universal, no dia estatuído, com categoria de memória facultativa em vez de memória facultativa como até ao presente.

A nova categoria desta celebração deve ser introduzida em todos

os Directórios para a celebração da Missa e da Liturgia das Horas, bem como nos textos litúrgicos que as Conferências Episcopais venham de futuro a editar.

No entanto, nos lugares em que a celebração do Imaculado Coração de Maria, por norma do direito particular, devidamente aprovado, se observa noutra data e com outra categoria, continuará a observar-se na mesma data e categoria de antes.

Contrariis quibuslibet minime obstantibus.

Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos. 1 de Janeiro de 1996, oitava do Natal e solenidade de Santa Maria Mãe de Deus.

† António M. Card. Javierre, Prefeito
† Gerardo M. Agnello, Secretário

Comentário:

A 24 de Outubro de 1940, a Irmã Lúcia, então residente em Tuy, Espanha, redigiu uma carta para o Papa Pio XII, que seguiu para Roma a 2 de Dezembro de 1940, com as alterações introduzidas pelo Bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva. Depois da exposição de vários pedidos, provenientes de Nossa Senhora, introduz, por sua própria iniciativa, este:

"Agora, Santíssimo Padre, permita-me fazer ainda mais um pedido. Este é apenas um desejo ardente do meu coração: Que a festa em honra do Imaculado Coração de

Maria seja estendida a todo o mundo, como uma das principais da Santa Igreja."

Referindo-se ao conjunto das suas súplicas, acrescenta:

"Estes pedidos, Santíssimo Padre, pelo que têm de mim, nada valem; mas, pelo que são de expressão da Divina vontade, espero que encontrarão em Vossa Santidade, um favorável e pronto acolhimento."

Assim aconteceu na verdade.

A festa do Imaculado Coração de Maria, celebrava-se até então, nalgumas Dioceses e Institutos Religiosos no dia 19 de Agosto. Anteriormente teve também lugar no Domingo a seguir à oitava da Assunção de Nossa Senhora. A irmã Lúcia pedia que a festa subisse de categoria, e fosse estendida ao mundo inteiro.

Assim fez Pio XII. Estabeleceu que a festa do Imaculado Coração de Maria se celebrasse em todo o mundo a 22 de Agosto, oitava da Assunção de Nossa Senhora, enquanto a festa da Realza de Maria passaria para o dia 31 de Maio, com a renovação da Consagração do mundo ao mesmo Imaculado Coração:

"Com a nossa autoridade Apostólica, decretamos e instituímos a festa de Maria Rainha, para ser celebrada cada ano, em todo o mundo, no dia 31 de Maio. Ordenamos igualmente que no mesmo dia se renove a Consagração do género humano ao seu Coração Imaculado" (Encíclica *Ad Caeli Reginam*).

Na actual reforma litúrgica a comemoração do Imaculado Coração

de Maria desceu para **Memória facultativa**, a celebrar no sábado a seguir à solenidade do Coração de Jesus.

Com frequência não se podia realizar esta liturgia pela ocorrência de qualquer santo de memória obrigatória, por exemplo de S. Barnabé, o que várias vezes sucedeu.

Do mundo inteiro chegaram pedidos a Roma para que a comemoração do Imaculado Coração de Maria subisse de categoria.

João Paulo II, mostrando mais uma vez a sua devoção a Nossa Senhora, atendeu a estas súplicas. Fê-lo por meio do decreto de 1 de Janeiro de 1996, que só recentemente foi publicado.

A comemoração do Imaculado Coração de Maria sobe para **Memória obrigatória**, em todo o mundo católico.

Neste documento alude-se a dois factos intimamente relacionados com Fátima: a Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita por Pio XII a 31 de Outubro de 1942, em radiomensagem na língua portuguesa para Portugal. Renovou esta mesma Consagração João Paulo II, em Roma, a 25 de Março de 1984.

Ficando as duas festas juntas, realizou-se aquilo que anteviu e ansiou o Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira: *"Fátima, de algum modo, reúne aqueles dois Corações que o mesmo Deus uniu na Obra Divina da Redenção dos homens"* (A Voz, 8.9.1946).

Movimento da Mensagem de Fátima

Casa do Jovem

Jovens acolhedores de vários pontos do país prestaram serviço na 'Casa do Jovem' de Maio a Outubro de 1996, acolhendo outros jovens. Para isso se prepararam, em oração e reflexão.

Neste momento partilho as experiências que neste espaço do Santuário, vivenciamos com os que acolhemos. Jovens famintos de amor que buscam algo que preencha o seu vazio.

O que fazemos?

Falamos de Maria, modelo de adesão a Deus, da Misericórdia do Pai para conosco; reservamos espaço para o diálogo com Deus na nossa capelinha, partilhando experiências do que é ser jovem cristão e como viver ao jeito de Jesus.

Missão que transforma, renova e dá coragem para continuarmos a proclamar o grito da Mãe, preocupada com seus filhos, manifestado aqui em Fátima.

Somos instrumentos de Deus, lançamos a semente. O essencial não se vê, porque vai guardado no coração de cada jovem; o que sentem e exprimem em gestos e palavras, muitas vezes escritas, recorda o efeito da Mão invisível que orienta e indica o caminho recto para este apostolado.

Ao longo dos seis meses passaram por esta 'Casa do Jovem': 1960 jovens, 205 adultos, 18 sacerdotes, 28 religiosas e 1 bispo. Salientamos a visita de estrangeiros oriundos de vários países: Cabo Verde, Brasil, Irlanda, Espanha, Escandinávia, Suíça, Luxemburgo, Itália, França, Polónia, E. U. A., Inglaterra e Angola. Estiveram também presença catequistas, seminaristas e acólitos.

Os frutos deste apostolado prolongam-se em algumas dioceses.

Eles marcam presença porque em Fátima, como disseram, algo os tocou.

Muitas coisas poderia descrever; mas prefiro dar espaço para alguns testemunhos escritos por jovens que passaram nesta 'Casa do Jovem' e que falam por si.

Testemunhos:

"... É sempre bom sabermos que não caminhamos sozinhos. Graças a

Deus, encontramos jovens disponíveis a acolher outros jovens para falar de Maria e de Jesus. Obrigado pelos vossos testemunhos de fé e de acolhimento aos problemas que, hoje em dia, se nos deparam. É realmente necessário mudar de vida. Seja louvado o Senhor por me ter conduzido até vós, pois não saio de mãos vazias, mas cheias e com o espírito mais forte..." (Maria João Bastos)

"... Estava ali sentado e sentia desânimo e tristeza. De repente, entrei aqui; falei com vocês; sinto uma força cá dentro! Sinto que Nossa Senhora me vai ajudar..." (Uma jovem Brasileira)

"... Não sei se ainda se lembram de mim, mas o importante é que gostei imenso de ter estado aí com vocês, de ter partilhado esse cantinho tão acolhedor. Dou-vos os meus parabéns por ajudarem os jovens a conhecer melhor Maria e a Sua Mensagem. Nunca desistam..." (José Nunes, da Madeira)

"... O facto de ter chegado a Fátima no dia do meu aniversário e de estar aqui na 'Casa do Jovem', é para mim um belo presente.

A maior parte das vezes não nos apercebemos, mas há sempre alguém que pensa em nós e se preocupa conosco. Aqui senti amor à minha volta e a questão é: — Serei capaz de passar esse amor para os outros dando uma parte de mim? Não sei a resposta; mas há alguém que a sabe..."

Um jovem polaco (tradução)

"... Vim, por acaso, à 'Casa do Jovem' e posso garantir-vos que teria gostado de ficar mais tempo, tal é o bem-estar que se sente aqui. Fiquei agradavelmente surpreendido com a fé que se podia perceber nos olhos da jovem que aqui me acolheu.

Espero também vir algum dia a gozar dessa mesma paz. Porque é que o homem se obstina em recusar um bem que lhe é oferecido?

Face ao esforço destes jovens, só há uma coisa a dizer: Vão em frente!"

Jovem francesa de 18 anos (tradução)

Casa do Jovem — 1997

A Casa do Jovem vai funcionar no acolhimento aos jovens, durante o ano de 1997, de Maio a Outubro, com o seguinte esquema de abertura:

Maio	02-04,	09-11,	11-13,	16-18,	23-25,	30-01
Junho	06-08,	10-13,	13-15,	20-22,	27-29	
Julho	04-06,	11-13,	18-20,	25-27		
Agosto	01-08,	08-15,	15-22,	22-29,	29-05	
Setembro	05-12,	12-15,	19-21,	26-28		
Outubro	03-05,	10-13,	17-19,	24-26		

A Coordenadora, Ana Maria Carvalho

Retiros de Doentes em 1997

MARÇO
03/06, Porto; 13/16, Leiria-Fátima.

ABRIL
14/07, Setúbal; 21/24, Vila Real e Porto; 28/1-5, Guarda.

MAIO
10/13, Interdiocesano, Espanha e 17 doentes; 15/18, Funchal e Braga; 22/25, Portalegre; 27/30, Algarve e Setúbal.

JUNHO
02/05, Porto; 10/13, Porto, 30/3-7; Braga e Aveiro.

JULHO
10/13, Reservado; 14/17, Viseu.

AGOSTO
05/08, Lamego; 10/13, Angra (Ilha Terceira); 21/24, Raparigas; 28/31, Rapazes.

SETEMBRO
01/04, Leiria e Coimbra; 10/13, Angra (Faial); 18/21, Beja e Angra (S. Miguel); 23/26, Lisboa; 29/2 a 10, Santarém.

OUTUBRO
06/09, Porto; 10/13, Vila Real; 16/19, Bragança; 23/26, Porto; 30/2 a 11; Coimbra e Algarve.

NOVEMBRO
10/13, Évora.

Nota: — Aos que fizeram mais do que um retiro, tenham a caridade de dar a vez aos que ainda não fizeram. Sendo possível, os doentes e deficientes mais graves, particularmente novos, podem vir todos os anos. Estes retiros, não são para pessoas cujas doenças ou deficiências permitam fazer a sua vida normal. Pede-se aos responsáveis paróquiais, diocesanos e doentes, que tenham em conta as orientações dadas sobre este assunto.

PEREGRINO... LÊ, REFLECTE E ORA

PEREGRINO é aquele que caminha para um lugar especial, para aí se encontrar, mais facilmente, com o Senhor.

O fruto especial de uma peregrinação deve ser: **Um propósito firme de viver na graça de Deus.**

"Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido."

(Nossa Senhora em 13.10.17)

Deus vela os passos dos seus amigos. (1 Sa 2, 8)

Que alegria quando me disseram: Vamos para a Casa do Senhor. (Sal 121, 1)

Venho a Fátima, com o Terço nas mãos, o nome de Maria nos lábios e o cântico da Misericórdia de Deus no coração. (João Paulo II)

CONSELHOS AOS PEREGRINOS

- 1 - Procura ter e viver o espírito de peregrino de Nossa Senhora.
- 2 - Não desperdices o tempo da viagem em conversas impróprias e atitudes incorrectas.
- 3 - Não digas nem aceites anedotas de mau sentido.
- 4 - Transmite alegria e boa disposição.
- 5 - Cria ambiente de família.
- 6 - Faz-te "Cireneu" dos companheiros de viagem.
- 7 - Ajuda o responsável do teu grupo na sua missão de orientador.
- 8 - Não exijas que os outros caminhem aceleradamente e não faças esperar os outros por ti.
- 9 - Não sejas exigente durante a viagem. Recorda os grandes sacrifícios dos Pastorinhos de Fátima e imita-os.
- 10 - Durante e viagem reza o Rosário meditando-o.
- 11 - Se a viagem for longa, fazes bem em meditar a Via-Sacra.
- 12 - Veste com dignidade.

Nota - Como meios para fazeres uma boa peregrinação, utiliza: "Guia do Peregrino" e "Novena do Peregrino de Fátima."

PENITÊNCIA

"O meu sacrifício, ó Deus, é um espírito arrependido. Senhor, vós amais a sinceridade de coração. Cria em mim um coração novo."

(Salmo 50)

Andar a pé, aceitar o frio ou o calor, a chuva, o barulho do trânsito, noites mal dormidas, incompreensões, cansaços, é penitência agradável a Deus:

- se for sincera,
- se estiver unida a uma vida cristã conforme aos seus mandamentos.
- se levar a uma verdadeira conversão.

"É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados."

(Nossa Senhora 13.10.1917)



Numa vida cristã não pode haver impurezas, desonestidades, murmurações, críticas, egoísmos, injustiças. Lúcia explica que a penitência que Nossa Senhora pediu em Fátima é, sobretudo, aquela que o cumprimento do dever exige:

"Deus deseja que se faça compreender às almas que a verdadeira penitência, que Ele agora quer e exige, consiste, antes de tudo, no sacrifício que cada um tem de se impor para cumprir, com fidelidade, os próprios deveres."

(Carta de 04.05.1943)

Purifica o teu coração no sacramento da Reconciliação. Nele receberás novas graças para te tornares sempre melhor.

Nota - A Capela da Reconciliação está situada sob a colunata do recinto, do lado direito.

Nos meses de Maio a Outubro as confissões serão no Centro Pastoral Paulo VI, nos dias 12 (todo o dia) e nos dias 13 (de manhã).

NO SANTUÁRIO

- O Santuário é lugar sagrado.
- Não fales alto. Não perturbes a oração dos outros.
- Faz silêncio. Reza também.
- Ouve o Senhor que quer falar ao teu coração.
- Ouve o Senhor que quer mostrar-te o que deves melhorar na tua vida.
- Confia-te a Nossa Senhora.
- Confia-lhe os teus cuidados, os teus desejos, os que te são queridos, o Santo Padre, o mundo inteiro.
- Pede a paz para o mundo, para as famílias, para os corações.
- Respeita o lugar santo:

- Não faças do Santuário dormitório. Nem lugar de refeições. Veste com dignidade. Deixa tudo limpo.
- Não faças as tuas compras a vendedores dentro do Santuário. Defende-te de exploradores e de carteiristas.

PROGRAMA PARA OS PEREGRINOS A PÉ

(Maio a Outubro)

Dia 11

- 12.00 h. - Terço na Capelinha
- 15.00 h. - Encontro dos peregrinos no salão da casa de Nossa Senhora das Dores (Junto ao Posto de socorros).
- 18.30 h. - Missa na Basílica.

Dia 12

- 08.30 h. - Via-Sacra aos Valinhos (A partir da Capelinha das Aparições).

A PARTIR DE AGORA

"Revesti-vos do Homem Novo criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade verdadeiras." (Efésios, 4,24)

"Meu Deus, fazei nascer dentro de mim um espírito firme." (Salmo 50, 12)

Lembra-te que o verdadeiro e vivo Santuário do Senhor é tu. O teu coração deve ser morada do Senhor.

Lembra-te que a tua vida é dom do amor de Deus a que tens de corresponder vivendo em graça.

"Mensagem de Fátima contém a verdade e o chamamento do próprio Evangelho. O Apelo de Nossa Senhora à conversão e à penitência é um apelo maternal e ao mesmo tempo enérgico, feito com decisão".

(João Paulo II - 13.05.82)

Nossa Senhora, que te acompanhou até ao seu Santuário regressa contigo a casa.

AO DEIXARES FÁTIMA, PROCURA:

- Ser apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora;
- Rezar o terço em família todos os dias;
- Formar na tua paróquia, um grupo fiel à devoção dos cinco primeiros sábados, pedido insistente de Nossa Senhora.
- Ser católico consciente e coerente no teu dia a dia.
- Ter presente que a salvação dos outros depende também de ti.

"De tudo o que poderdes ofereci um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Deus é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores.

Sobreudo aceitai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar".

(Anjo de Portugal, 1916)

Peregrinando descobri a minha vocação

Caros Amigos

Mais um ano passado, mais um Encontro a realizar, e mais uma vez a minha impossibilidade de participar.

Este ano a justificação é bem mais plausível. Tendo dado uma volta por completo à minha vida de cristão, resolvi, aos 28 anos de idade, abandonar toda a minha vivência do "mundo" e entregar-me à causa de Deus. Ingressei este ano no Seminário Patriarcal de Almada onde reside em mim um objectivo de me dispor ainda mais, a Deus e à sua Mãe.

As minhas caminhadas para Fátima em peregrinação a pé foram aspectos muito importantes para a minha resolução e opção de vida. Foi numa dessas peregrinações que Deus me "tocou" e me fez com que eu largasse tudo e O seguisse. Sempre Maria me acompanhou fortificando ainda mais os laços de amor que em nós existiam, e existem.

Hoje vivo mais próximo d'Ele e de Sua Mãe; não posso de modo algum abandonar as minhas peregrinações até junto de Nossa Senhora como forma de Amor, agradecimento e serviço. Por tal continuo a servir o meu grupo cada vez melhor e orientado para uma peregrinação mais consciente e dirigida com outro espírito.

Aqui no Seminário encontrei amigos que também já participaram em caminhadas idênticas; a partilha dessas mesmas caminhadas têm sido muito positivas. Além de tudo tenho aqui um amigo que também é guia de um grupo organizado, mas não se encontra inscrito no vosso movimento. Seria de meu inteiro agrado que ele se pudesse inscrever. Aprecio e acompanho com muito interesse a pastoral que o Movimento da Mensagem de Fátima está a fazer.

Ricardo Pires Mónica

Atenção aos secretariados diocesanos...

As inscrições para a XII Jornada Mundial da Juventude terão de ser enviadas para o Departamento Nacional da Pastoral Juvenil até 15 de Maio.

O Papa João Paulo II chama todos os jovens a reflectir, rezar e vivenciar essa interpelação/busca e a pronta resposta ao convite tão actual: "Mestre, onde moras? Vinde e vede." (Jo 1, 38 39).

"É um enorme desafio que o Papa lança às comunidades para investirem mais no trabalho com jovens, como algo essencial, pastoralmente falando, na Igreja."

As informações poderão ser obtidas junto do: Pe. Manuel Gonçalves - Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos - Departamento da Pastoral Juvenil - Campo dos Mártires da Pátria, 43 - 2º - 1150 Lisboa - Telef./Fax (01) 8851869.

Madalena Abreu (Sector Jovem do MMF)